

a

# GRITADEIRA

Sandra Aymone    Ilustrado por Carol Juste

Autora: Sandra Aymone  
Coordenação editorial: Sílvia N. Martins Prado  
Preparação e revisão: Katia Rossini  
Ilustração: Carol Juste  
Projeto Gráfico: BJ  
Realização:  
Fundação Educar DPaschoal  
www.educardpaschoal.org.br  
Fone: (19) 3728-8129

Agradecemos aos nossos parceiros a colaboração na distribuição destes livros: Argius Transportes Ltda., Atlas Translog, Hiperion Logística, Reunidas Catarinense, RTE Rodonaves, Transportadora Capivari Ltda., Transportadora JPN Ltda., TRN Pavan.

Esta obra foi impressa na Gráfica Editora Modelo Ltda. em papelcartão Art Premium Tech (capa) e papel Couché Suzano Matte (miolo), ambos produzidos pela Suzano Papel e Celulose a partir de florestas renováveis de eucalipto. Cada árvore foi plantada para este fim. Esta é a 1ª edição, datada de 2009, com tiragem de 30.000 exemplares.



Agradecemos às crianças da Creche São Clemente por sua contribuição para este livro.

**Deloitte**

A tiragem e a prestação de contas referentes a esta publicação foram conferidas pela Deloitte.

## Sobre a Fundação Educar DPaschoal

A Fundação Educar DPaschoal foi criada em 1989 para gerir os investimentos do grupo DPaschoal em programas de estímulo à leitura. Promover a educação para a cidadania como estratégia de transformação social é a missão da Fundação Educar, que constrói parcerias e desenvolve três projetos.

O Leia Comigo!, que utiliza recursos próprios e de outras empresas através da Lei Rouanet, para produzir e distribuir gratuitamente livros educativos para crianças e adolescentes. Desde o ano 2000, já foram doados mais de 30 milhões de exemplares, em todo o Brasil.

A Academia Educar, que promove a formação de núcleos de Lideranças Juvenis em escolas públicas, criando oportunidades para que o jovem descubra em si o potencial que o torna capaz de transformar sua realidade, de sua escola e de sua comunidade.

E o Prêmio Trote da Cidadania, que reconhece e incentiva universitários de todo o Brasil a promover ações sociais com os calouros, para estimular o empreendedorismo social e reduzir a prática do trote humilhante ou violento.

Procurando contar sempre com valiosas parcerias, a DPaschoal deseja, cada vez mais, dar sua contribuição à sociedade em sua caminhada pela educação e pela cidadania.

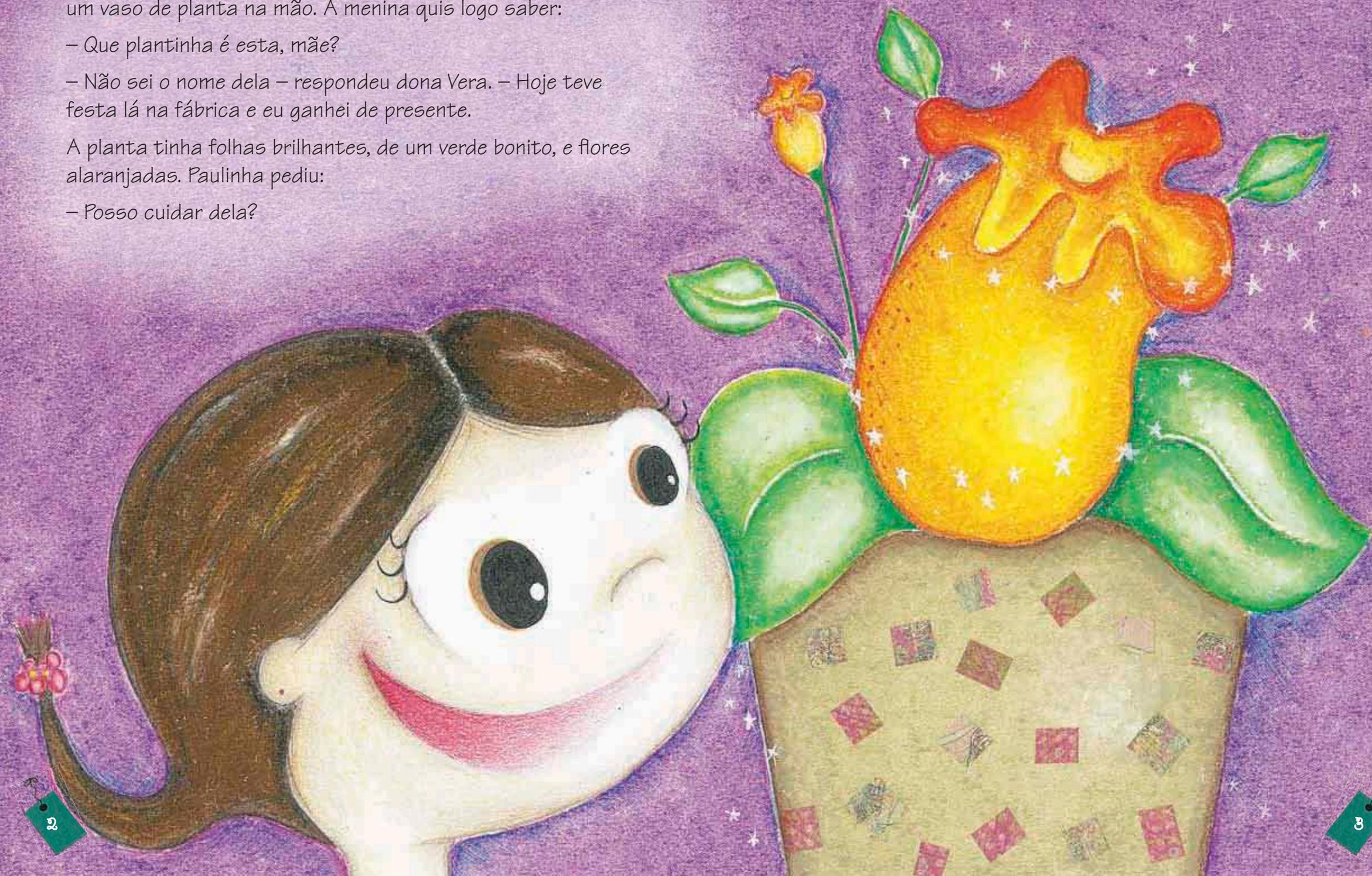
Naquele dia, a mãe de Paulinha chegou do trabalho trazendo um vaso de planta na mão. A menina quis logo saber:

– Que plantinha é esta, mãe?

– Não sei o nome dela – respondeu dona Vera. – Hoje teve festa lá na fábrica e eu ganhei de presente.

A planta tinha folhas brilhantes, de um verde bonito, e flores alaranjadas. Paulinha pediu:

– Posso cuidar dela?



A mãe deixou, e a menina levou-a para o quarto. Enquanto escolhia um lugar bem iluminado para ela ficar, ia falando com a plantinha:

– Pode deixar, que eu vou descobrir seu nome! Na biblioteca da escola, tem um livro grandão sobre plantas. Tenho certeza de que nele vou achar alguma coisa sobre você!

Instantes depois, lá da sala, dona Vera chamou para irem ao supermercado. Paulinha gritou:

– Estou indo! – E correu. Mas logo parou porque ouviu uns gritos esquisitos:

**– Sacola! Sacola! Sacola!**

Os gritos vinham bem de onde a planta estava. Paulinha olhou, sem entender nada, e a planta falou:

– Leve alguma sacola que tenha em sua casa! Assim vocês não precisam trazer aquele monte de sacolas plásticas, que vão acabar indo pro lixo e poluindo o planeta!



Paulinha ficou muda de espanto. Sem entender direito o que acontecia, abriu o armário, pegou uma sacola de pano que tinha ganhado da tia Margô e saiu.

Nem bem tinha colocado o pé na sala e os gritos recomeçaram:

**– Pouca embalagem! Pouca embalagem!  
Pouca embalagem!**

A menina voltou ao quarto e, meio sem jeito, perguntou:

– O que você disse?

– Prestem atenção – respondeu a planta –, pra comprar produtos que não tenham muitas embalagens! Embalagens do tipo “caixinha-dentro-de-um-saquinho-dentro-da-sacola-dentro-do-sacolão” acabam fazendo uma quantidade enorme de lixo e...

– Poluindo o planeta... Sei... tá. – respondeu Paulinha, antes de sair correndo porta afora...

– Mãe, acho que eu tô maluca!  
– disse para dona Vera. – Aquela plantinha conversa comigo!  
A mãe deu risada:  
– Eu não ouvi nada! Mas tudo bem: não dizem que é bom a gente conversar com as plantas? Então elas podem falar com a gente também!



**A**s duas compraram bastantes legumes e verduras frescos, preferindo sempre os da época, porque são mais bonitos e baratos. Quando chegaram em casa, dona Vera foi preparar o jantar.

Nem bem a mãe tinha começado a descascar os legumes, a menina ouviu a plantinha gritar:

**– Casca e talo! Casca e talo! Casca e talo!**

Correu até o quarto e falou:

– Você ficou louca, é? Por que está gritando isso agora?

– Louca nada... – respondeu a planta. – Vocês é que não sabem aproveitar tudo de bom que nós, plantas, podemos dar! Sabia que as cascas e os talos dos legumes não devem ir pro lixo? Eles são muito nutritivos e servem pra fazer várias coisas gostosas. Sopas, bolinhos... E, jogando isso no lixo, vocês estão...

– Já seeeeeeeil!... Poluindo o planeta!

Paulinha sabia que a planta tinha razão. Conversou sobre o assunto com a mãe e as duas acharam que era uma boa idéia conseguirem receitas novas, que usassem as partes dos legumes que geralmente jogamos fora. Ia ser uma economia e tanto!





No dia seguinte, na hora de fazer a lição de casa, Paulinha resolveu limpar a mochila. Tirou uma pilha de folhas de provas e textos velhos e ia levar para o lixo quando a planta começou a gritar:

**– Aproveite o papel! Aproveite o papel!  
Aproveite o papel!**

– Mas, plantinha, aqui em casa a gente já separa o lixo reciclável – falou a menina.

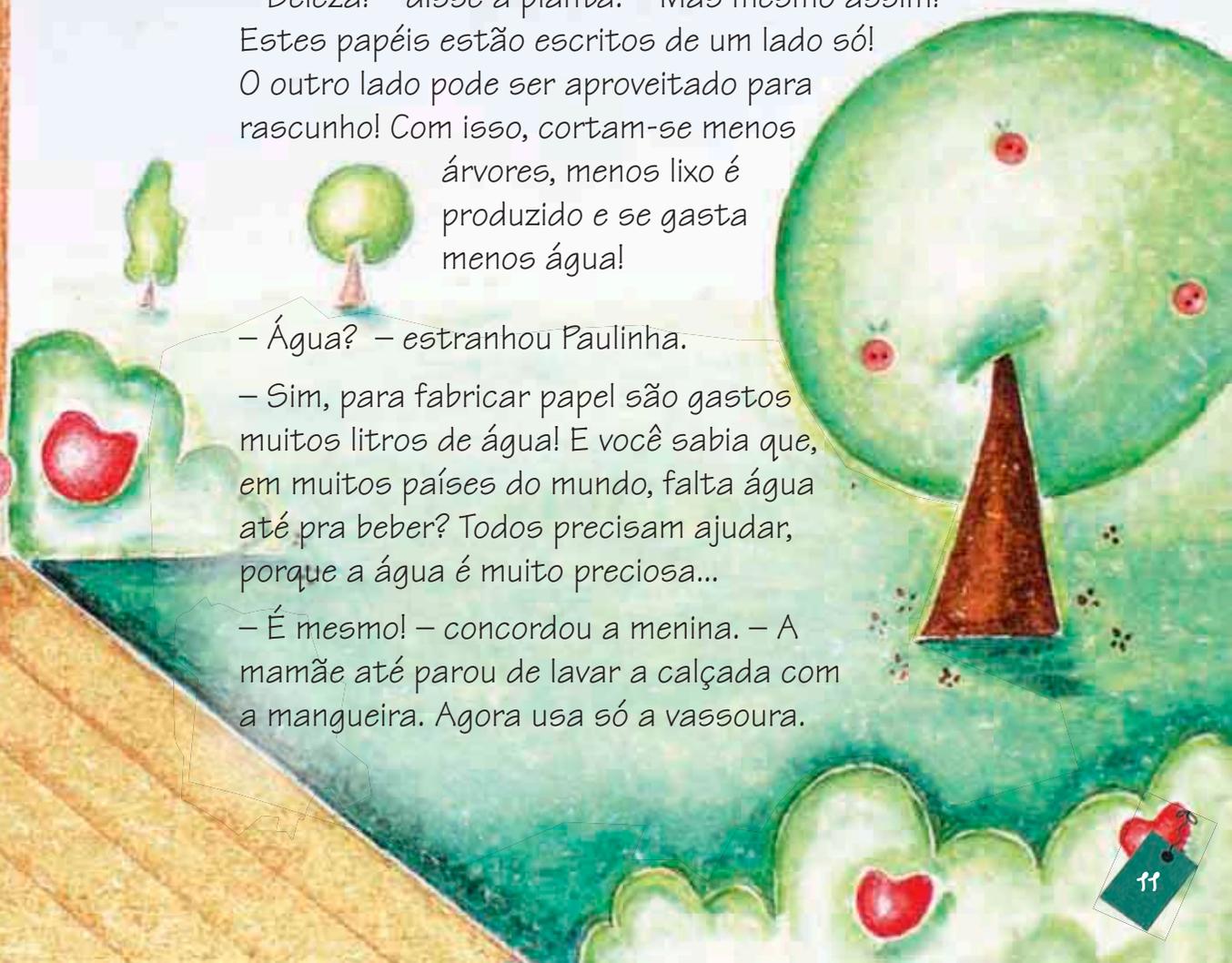
– Beleza! – disse a planta. – Mas mesmo assim! Estes papéis estão escritos de um lado só! O outro lado pode ser aproveitado para rascunho! Com isso, cortam-se menos

árvores, menos lixo é produzido e se gasta menos água!

– Água? – estranhou Paulinha.

– Sim, para fabricar papel são gastos muitos litros de água! E você sabia que, em muitos países do mundo, falta água até pra beber? Todos precisam ajudar, porque a água é muito preciosa...

– É mesmo! – concordou a menina. – A mamãe até parou de lavar a calçada com a mangueira. Agora usa só a vassoura.



Paulinha estava admirada. Quanta coisa já tinha aprendido com aquela plantinha!

Depois de fazer a lição, Paulinha quis ouvir um pouco de música. Colocou um CD e ficou cantando junto. Já estava anoitecendo e ela acendeu a luz. Aí, bateu uma fome... Foi para a cozinha para ver o que tinha na geladeira. Ah, no mesmo instante, a planta já estava gritando:

– Desligue o som! Apague a luz!  
Fechem a geladeira!

Paulinha correu de volta para o quarto, dizendo:

– Calma! Eu só ia pegar uma laranja e voltar!

A planta deu uma risada gostosa!

– Hahahaha! Eu sei! Mas é só pra você sempre se lembrar de economizar energia!

A menina se fingiu de brava, mas acabou rindo junto, dizendo:

– Engraçadinha...



**D**ois dias depois, quem entrou em casa gritando foi a Paulinha:

– Achei! Achei! Achei!

– Achou o quê? – quis saber a planta.

– Achei o seu nome! Agora eu sei por que você grita tanto!

E mostrou para a planta a foto que havia em um livro que trazia na mão. Era uma planta igualzinha a ela, e embaixo estava escrito: **ERYA-GRITADEIRA**.

– Também chamam você de bateadeira, douradinha-do-campo, gongó-do-campo, tangaracá-açu. Boa tarde, dona Gritadeira!

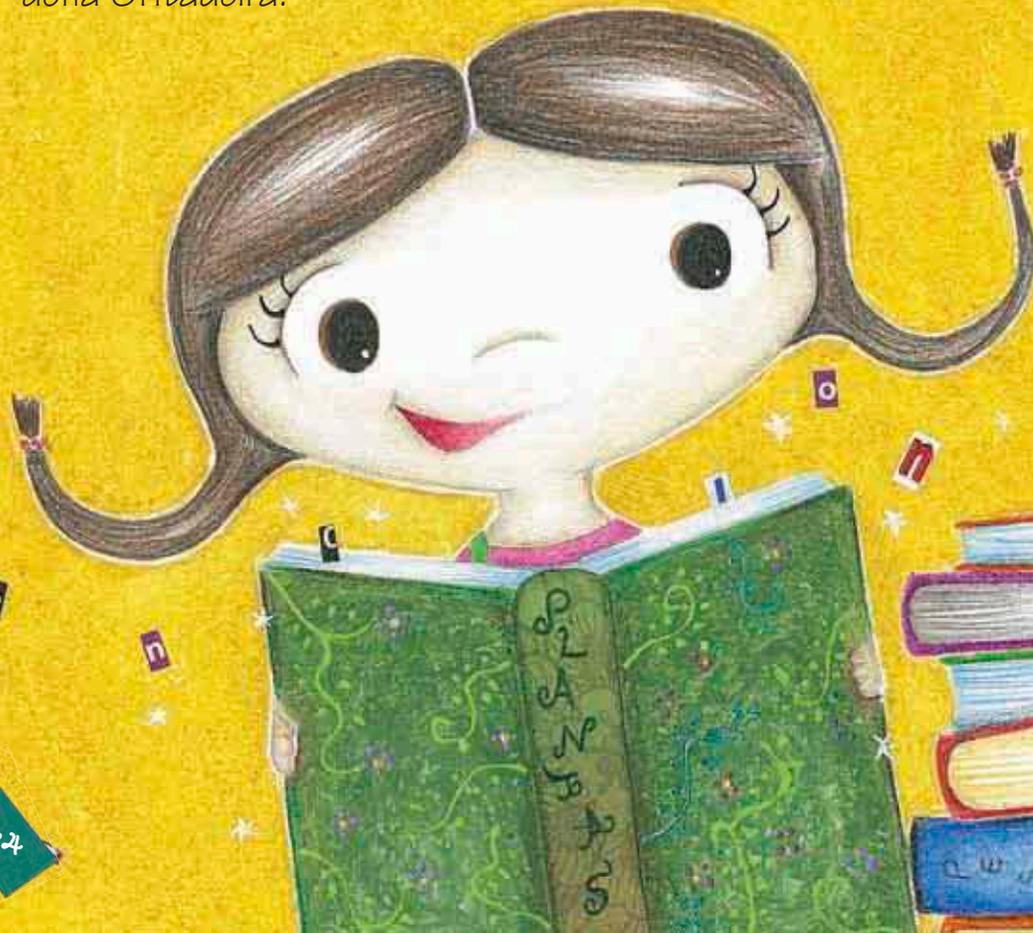
A planta não achou muita graça. Só disse:

– Prefiro então douradinha-do-campo. Muito mais poético! E, se eu grito, é porque tenho bons motivos, né?...

Paulinha concordou:

– Claro, Douradinha, eu te adoro e estou muito feliz com tudo o que aprendi com você! E, aqui neste livro, já vi que você não é planta de vaso. Vai ficar mais feliz se morar na natureza...

Douradinha gostou da idéia, mas fez Paulinha prometer que iria visitá-la sempre.



No fim de semana, Paulinha e dona Vera levaram o vaso até um bosque perto da casa da tia Margô e escolheram um lugar bem bonito para replantá-la, ao lado de um riachinho.

Para não perder o costume, a plantinha gritava:

*- Viva! Viva! Viva!*

- Que bom que você está feliz de viver no seu ambiente natural! - disse Paulinha.

- Claro! - respondeu Douradinha. - E agradeço muito! Aproveito pra lembrar a você de que este também é o SEU ambiente natural... Cuide bem dele!

Que plantinha sabida! Sim, Paulinha iria cuidar o melhor que pudesse!

## Um pouco mais sobre consumo consciente

Com certeza, você tem uma ideia do que significa “consumir”. O dicionário diz, entre outras coisas, que consumir é “fazer uso de; gastar, utilizar, empregar”. Quando a gente compra algo, está consumindo.

Quando usa os recursos que vêm da natureza, como água e energia, também.

O nosso consumo afeta o equilíbrio do planeta. Ao comprarmos um produto que vem numa embalagem feita de material não reciclável, sabemos que o lixo produzido irá permanecer por muito mais tempo na natureza.

Se comprarmos uma roupa feita de pele de animal, sabemos que milhares desses animais podem estar se tornando vítimas da nossa vaidade. Se gastarmos mais água ou energia elétrica do que necessitamos, sabemos que, mais tarde, esses recursos irão fazer falta.

Saber consumir conscientemente é isso: estar sempre atento às consequências que nosso consumo pode provocar no mundo. Veja a seguir algumas dicas para ser um “consumidor consciente”:

- Prefira produtos da estação. Aproveite as partes boas de verduras e legumes.
- Leve sua própria sacola ao fazer compras. Separe corretamente o lixo para reciclagem. Compre somente o necessário.
- Imprima e-mails e documentos somente quando necessário. Use os dois lados do papel.
- Dê preferência a toalhas e guardanapos de pano.
- Não deixe uma torneira pingando. Use a vassoura e não a mangueira para “varrer” a calçada. Diminua o tempo do banho.
- Ilumine sua casa sem desperdício. Evite ligar vários aparelhos elétricos ao mesmo tempo.
- Pegue mais carona. Use mais transporte público.



educação

"O mundo não nos foi dado por nossos avós.  
Ele nos é emprestado por nossos filhos."

Provérbio africano



Fundação  
EDUCAR | Leia Comigo!



DPASCHOAL

MANN  
FILTER

Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.

ISBN 978-85-7694-212-2

